

ESG EM AÇÃO

1ª EDIÇÃO

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 18 E 19 DE ABRIL DE 2026

Gestores de empresas privadas, organizações e serviço público têm adotado as práticas defendidas pelo mecanismo ESG. É uma forma de aproximar as organizações de seus clientes e estabelecer métodos voltados à sustentabilidade. São ações focadas no meio ambiente, na ação social e na governança. A etapa inicial do 1º ESG em Ação traz exemplos reais e de possível implementação na área ambiental.

ESG em Ação abre debate sobre empreendedorismo

O mundo empresarial, das entidades e do poder público tem exigido gestões cada vez mais profissionais, que utilizem mecanismos voltados às exigências dos clientes e da mais atualizada forma de pensar da sociedade. Desde 2004, a partir do relatório "Quem se importa ganha", criado no âmbito do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), em parceria com o Banco Mundial, foi instituído o termo ESG (sigla em inglês para Environmental, Social and Governance – em português Práticas Ambientais, Sociais e de Governança).

As três letras correspondem a uma série de ações que podem ser estabelecidas pelos gestores, tanto do setor privado quanto do poder público. São medidas adotadas como forma de atender às exigências de um mercado cada vez mais ciente das responsabilidades com o planeta e com a segurança jurídica. Essas ações apresentadas como diferencial competitivo, inicialmente, passam a ser consideradas fundamentais para o estabelecimento de relações comerciais.

Entre os grandes players não há mais negociação se algum deles ignora a adoção de medidas, que tenham como base o conceito de ESG. Esse tipo de restrição, no entanto, tem ido além daqueles que mexem com números expressivos ou com o mercado mundial. Pequenas empresas, que podem vir a ser fornecedoras de produtos ou serviços para as maiores, também devem se adaptar.

A Gazeta Grupo de Comunicações criou o 1º ESG em Ação

Ganham em possibilidade de ampliação de rentabilidade e por estarem inseridas em um conceito moderno de gestão, que consegue melhores resultados com medidas, nem sempre, onerosas para quem empreende. Cada grupo de empreendedores emprega na sua organização as ações adequadas às possibilidades econômicas, de abrangência e pertinentes ao seu negócio.

A Gazeta Grupo de Comunicações, ciente de sua responsabilidade social e como forma de incentivar a popularização dessas ações de gestão, criou o 1º ESG em Ação. A iniciativa proporciona a divulgação de medidas implementadas por importantes empresas e instituições, como as patrocinadoras do projeto, Corsan, JTI e a apoiadora Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).



Representantes das empresas JTI e Corsan e da Unisc participaram de programa especial na Rádio Gazeta FM 107,9, que também pode ser assistido no Portal Gaz

MEIO AMBIENTE MARCA O INÍCIO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

O 1º ESG em Ação foi projetado para iniciar-se em março e seguir até setembro, proporcionando um grande debate sobre as ações de gestão implementadas nas áreas de meio ambien-

te, social e de governança. Duas fases já foram realizadas, com a veiculação de programa especial na **Rádio Gazeta FM 107,9**, que foi transformado em podcast no **Portal Gaz** e cortes para as redes

sociais e emissoras da **Gazeta Grupo de Comunicações**.

O primeiro assunto tratado foi o meio ambiente, com exemplos de práticas focadas na conservação, gestão de resíduos, contro-

le para a redução da emissão de carbono, eficiência energética, uso de recursos naturais e a proteção da biodiversidade. São medidas desde a separação do lixo até a recuperação de rios.

O QUE QUER DIZER ESG?

Entenda o que significam as práticas ambientais, sociais e de governança para empresas

E	S	G
ENVIRONMENTAL (Ambiental)	SOCIAL (Social)	GOVERNANCE (Governança)
Avalia o impacto ambiental da empresa	Refere-se às relações com pessoas e sociedade	Diz respeito à forma como a empresa é administrada
<ul style="list-style-type: none"> ✔ Emissões de carbono ✔ Uso de água e energia ✔ Gestão de resíduos 	<ul style="list-style-type: none"> ✔ Condições de trabalho ✔ Diversidade e inclusão ✔ Relação com a comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> ✔ Transparência ✔ Combate à corrupção ✔ Liderança e compliance

Cada um faz a sua parte para qualificar a gestão

“A governança puxa as outras duas letras. Atua com responsabilidades social e ambiental e o ESG mostra que tudo está integrado”, resume Andréia Ulinoski Pereira, que é responsável técnica da Apesc. Ela participou dos dois primeiros encontros, realizados pela Gazeta, tratando sobre a questão ambiental. Também participaram Fernanda Wagner e Marco Aurélio Dreyer de Andrade Silva, da JTI; André Finamor e Danieli Schalemborg, da Corsan; Fabíola Carlos Moreira e Fabiano Ferreira, da Unisc; e Cássio Arend, da Associação Comercial e Industrial (ACI). Eles destacaram as ações de cada empresa. Pode ser assistido acessando no QR-Code abaixo.



“ Trabalhamos muito na conservação do solo, que hoje é nosso bem maior. Sem o solo protegido, bem tratado, cuidado, não conseguiremos fazer a produção.

FERNANDA WAGNER
Supervisora de programas agrônômicos e treinamentos da JTI

“ A cadeia precisa ter esse senso de responsabilidade, em relação aos seus recursos naturais. Na JTI, fomentamos uma assistência técnica próxima ao produtor.

MARCO AURÉLIO DE ANDRADE SILVA
Gerente de ESG da JTI

“ A gente sempre trabalha com energia 100% renovável, com o compromisso de até 2030 reduzir em 15% o nosso consumo, com práticas de eficiência energética.

ANDRÉ FINAMOR
Superintendente regional da Corsan

“ A Corsan está voltada a isto: reduzir as perdas, melhorar a eficiência energética, cuidar do corpo receptor, que é a nossa matéria-prima hoje, e aqui temos forte atuação com resíduos.

DANIELI SCHALEMBERG
Supervisora de meio ambiente da Corsan

“ No ano passado aderimos ao Pacto Global, é a primeira universidade do Rio Grande do Sul que aderiu a este movimento da ONU voltado à Agenda 2030, que é baseada no meio ambiente.

FABÍOLA CARLOS MOREIRA
Técnica ambiental do Centro Socioambiental da Unisc

“ Sobre a eficiência energética, temos diversas iniciativas internas, começando com a conscientização do nosso corpo acadêmico, com medidas pontuais.

FABIANO FERREIRA
Engenheiro eletricista e coordenador do setor de engenharia da Unisc

“ Temos projetos internos, como a gestão dos efluentes, controle do consumo de água e bom manejo dos resíduos sólidos, chegando à reciclagem de 30%, quando a média nacional chega a 3%.

ANDRÉIA ULINOSKI PEREIRA
Responsável técnica da Apesc

“ O relatório de riscos do Fórum Econômico Mundial aponta que para os próximos dez anos os três primeiros riscos são da área ambiental, fazendo com que seja preocupação de todos.

CÁSSIO AREND
Diretor de ESG da ACI



Plantamos
responsabilidade.
Colhemos **futuro.**



Sustentabilidade é aposta da JTI para o futuro

A JTI tem orientado sua atuação global a partir de um propósito claro: criar momentos de satisfação e construir um futuro melhor. Esse direcionamento estratégico influencia desde a inovação de produtos até a gestão sustentável do negócio, com foco em garantir competitividade no presente sem comprometer as próximas gerações.

Nesse contexto, a empresa

destaca a importância de atuar em toda a sua cadeia produtiva, com atenção especial ao produtor de tabaco – considerado parceiro central –, às comunidades envolvidas e aos recursos naturais. A estratégia busca formar um ciclo virtuoso, baseado em qualidade e rentabilidade para ambos os lados, o que também resulta em maior satisfação do consumidor.



ESG: ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO

A agenda de ESG (ambiental, social e governança) da companhia está diretamente conectada à sua estratégia corporativa. A área é responsável por fomentar iniciativas sustentáveis e promover a melhoria contínua de processos, com foco em reduzir impactos ambientais e fortalecer práticas responsáveis.

Um dos pilares dessa atuação

é a contabilização de gases de efeito estufa (GEE), que envolve a medição e o monitoramento das emissões por meio de protocolos reconhecidos internacionalmente. A empresa estabeleceu metas ambiciosas: neutralizar as emissões de carbono em suas operações até 2030 e alcançar emissões líquidas zero em toda a cadeia de valor até 2050.

COMPROMISSO COM O FUTURO

Ao integrar sustentabilidade à sua estratégia de negócio, a JTI busca consolidar um modelo de atuação que equilibre crescimento econômico, responsabilidade social e preservação ambiental. A mensagem da empresa resume essa visão: investir em práticas responsáveis hoje é essencial para garantir um futuro mais sustentável para os envolvidos na cadeia produtiva.

REDUÇÃO DE EMISSÕES EM TODA A OPERAÇÃO

Para atingir esses objetivos, a JTI adota o GHG Protocol como base de mensuração, abrangendo emissões diretas e indiretas, conhecidas como escopos 1, 2 e 3.

No escopo 1, que contempla emissões diretas, a empresa tem promovido a substituição de combustíveis fósseis por alternativas mais limpas, como a troca de gasolina por etanol na frota e a eletrificação de equipamentos industriais. Outro destaque é o uso de biomassa renovável em caldeiras, reduzindo significativamente a pegada de carbono.

Já no escopo 2, relacionado à energia elétrica adquirida, a companhia investe na compra de energia proveniente de fontes renováveis certificadas.

No escopo 3, que inclui emissões da cadeia produtiva, o principal desafio está na produção agrícola, especialmente no uso de fertilizantes. Para enfrentar essa questão, a empresa desenvolve o Programa Aprimora Solo, que oferece suporte técnico aos produtores com foco na melhoria da fertilidade do solo, redução de insumos químicos e aumento da produtividade.

BIODIVERSIDADE E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

A atuação da JTI vai além da agenda climática e incorpora uma abordagem mais ampla de sustentabilidade, considerando a relação entre clima, natureza e sociedade.

Como empresa com raízes na agricultura, a companhia investe em iniciativas voltadas à conservação da biodiversidade e à gestão responsável da água. Um exemplo é o Projeto Produção de Biodiversidade

[JTIBio], que incentiva produtores a adotarem práticas de preservação ambiental em suas propriedades. A iniciativa envolve produtores integrados da empresa e promove o monitoramento participativo, estimulando a conservação de ecossistemas. A proposta é que, além da produção agrícola, os produtores também contribuam para a geração de biodiversidade.

RESÍDUOS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em sua planta industrial, a JTI Processadora alcançou um marco relevante: 100% de reciclagem, eliminando o envio de materiais para aterros sanitários. O resultado foi possível graças ao desenvolvimento de soluções internas e parcerias para reaproveitamento de resíduos.

A empresa também reforça seu compromisso com práticas sociais responsáveis. Entre os princípios adotados estão a remuneração justa, o respeito às leis trabalhistas, a preservação ambiental e a promoção da saúde e segurança no campo.

Outro ponto é a proibição do trabalho infantil em atividades agrícolas, especialmente aquelas que possam oferecer riscos ao desenvolvimento dos menores.



A busca pela eficiência energética

As empresas e organizações têm incrementado formas de implantar as práticas de ESG no dia a dia. As consequências, no caso da letra E, que trata sobre as questões ambientais, são resultados positivos na recuperação da natureza e economia. Um exemplo é o adotado pela Corsan na busca pela melhor eficiência energética.

A empresa de saneamento é a maior consumidora de energia elétrica do Rio Grande do Sul, de acordo com o superintendente regional, André Finamor. Como fato positivo, há a definição por utilizar 100% de energia limpa. Atualmente são computados 37 mil quilowatt-hora por mês. O desafio é reduzir 15% desse consumo até 2030.

Para conseguir isso, medidas de ESG estão sendo adotadas, como a substituição de equipamentos, como motores mais modernos; ações de transição energética, como trabalho com biomassa, geração de energia a partir da casca de arroz, redução de perda de água em vazamentos.

A Corsan é a maior consumidora de energia do Estado, mas atua com 100% de energia limpa.

Também dentro do projeto de minimizar os impactos ambientais, a Corsan tem feito a transformação do lodo em adubo. “Trabalhamos sempre com o debate sobre o que pode ser melhorado. O meio ambiente é saúde pública”, reforçou Finamor em sua participação no programa do 1º ESG em Ação, veiculado na **Rádio Gazeta FM 107,9** e no canal do **Portal Gaz** no YouTube.

Dentro dessa preocupação com as consequências ambientais, a empresa tem atuado com a ideia da resiliência hídrica. Em 2024, quando foi registrada a maior catástrofe ambiental da história gaúcha, 67 sistemas da Corsan foram atingidos. O objetivo é estar mais preparado para novos eventos climáticos que possam acontecer, como estiagens, enchentes, ventanias e temporais.



Um dos exemplos de aplicabilidade da eficiência energética da Corsan é a instalação da nova Estação de Tratamento de Água, considerada a mais moderna do País

CONCEITO DE ATUAÇÃO COLETIVA PARA CONSEGUIR RESULTADOS



“A Corsan está voltada a isto: reduzir as perdas, melhorar a eficiência energética, cuidar do corpo receptor, que é a nossa matéria-prima hoje, e aqui temos forte atuação com resíduos.”

DANIELI SCHALEMBERG
Supervisora de meio ambiente da Corsan

A Corsan trabalha com dois focos, como produto e serviço: o abastecimento de água, que está praticamente universalizado em sua área de atuação, e o tratamento de esgoto, que é o maior desafio. O entendimento, conforme o superintendente André Finamor, é que se trata de uma corrente de fatos. “Quando se fala de meio ambiente, vai para água, esgoto, energia, pessoas e saúde pública, tudo interligado como uma cadeia”, explica.

Assim, quando a captação de água é de pior qualidade por não ter um tratamento adequado de esgoto, o gasto e utilização de produtos são maiores para torná-la potável. Daí a importância de redobrar os esforços para a ampliação do sistema de tratamento, que é outro desafio a ser vencido, segundo a legislação.

“Com a expansão do tratamento de esgoto, o ecossistema trabalha melhor. Reflorestar, preservar as nascentes, tudo faz parte de um ecossistema, focando na questão da matriz energética, gastando menos energia na produção de água e podendo dar outra utilização para o País inteiro”, resume Finamor.

A supervisora de meio ambiente da Corsan, Danieli Schalemborg, reforça que esse con-



Finamor destaca que ESG está no DNA

ceito de atuação focada na preservação dos recursos naturais é praticado dentro da empresa. A regional, que tem atuação no Vale do Rio Pardo, é composta por 75 municípios, que são organizados em microrregiões. Em cada uma delas, explica, pessoas-chave são treinadas para fazer a multiplicação. “Cada uma tem seu multiplicador ambiental, que tem como papel mais importante a orientação sobre segregação do resíduo, explicando o que é cada um, como amianto, borracha, madeira, como separar e qual o desti-

no dar”, ressalta.

A empresa também atua em parceria com as cooperativas de reciclagem, como a Coomcat, em Santa Cruz do Sul, para dar o encaminhamento correto. E como forma de compensar eventuais intervenções, em função de obras de melhoria no sistema, foram criados viveiros de mudas. O de Santa Maria produzirá 10 mil mudas por ano. São árvores nativas de seis espécies, que foram estudadas para avaliar a resistência, adaptação e característica – por exemplo, evitam-se plantas com raízes grandes para que não danifiquem estruturas próximas.

“Quando a gente fala na preservação ambiental, é o DNA. Toda a equipe tem essa visão. O pilar da sustentabilidade está no DNA da empresa, o colaborador já entra convencido, fazemos capacitação interna e com as empresas que nos prestam serviços, para que tenham prática de ESG”, resume Finamor.

Além do quadro funcional, a Corsan tem programa de recepção de estudantes em suas estruturas. Eles conhecem o tratamento de água da captação até o final. “A gente entende que começa na infância a preservação do meio ambiente”, justifica o superintendente.

Ações de ESG mudam ambientes **interno e externo**

A Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) é apoiadora do 1º ESG em Ação, realizado pela Gazeta Grupo de Comunicações. A instituição de ensino é um case de sucesso na aplicação de medidas com referência ao meio ambiente, iniciativas sociais e de governança, que formam a base do mecanismo de gestão ESG.

Consolidou-se, assim, como uma referência regional com ações dentro do ambiente institucional e externo, sobretudo nos municípios das regiões onde está instalada. Um exemplo é a assinatura do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), comprometendo-se com a sustentabilidade alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Quanto ao E, que trata sobre a sustentabilidade, realiza projetos vinculados ao Centro Socioambiental, por meio de parcerias entre a universidade, prefeituras e empresas privadas comprometidas com a preservação do meio ambiente. Esses convênios viabilizam financeiramente as atividades e obras. São casos como o Pagamento por Serviços Ambientais, o Muda e o Educação e em Saúde Ambiental: Sustentabilidade e Qualidade de Vida.

PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS



A partir do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais, produtores rurais são incentivados a preservar as nascentes

O programa tem como objetivo incentivar produtores rurais a adotarem práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e recuperação de áreas ripárias, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade da água e para o fortalecimento da resiliência hídrica do território.

O PPSA consolida-se como instrumento estratégico de integração entre ciência, gestão pública e setor de saneamento, promovendo benefícios ambientais e sociais de longo prazo.

ENERGIA RENOVÁVEL E FORMAÇÃO DE CIDADÃOS MAIS CONSCIENTES

Seguindo a ideia de implantação de medidas de ESG internas e externas, a Unisc adotou programa de eficiência energética permanente. São medidas que vão desde o incentivo a desligar lâmpadas até a padronização dos mais de mil equipamentos de ar condicionado do câmpus no padrão térmico orientado pela Anvisa, entre 23 e 26 graus, o que

permite menor consumo.

Além disso, são mais de 10 mil luminárias. Antes eram fluorescentes nas salas e de descarga no sistema de iluminação. Todas foram trocadas por LED, que traz redução de 50% no consumo e melhor conforto visual. No câmpus são mais de 200 postes com automação, parte sendo desligada depois das 23 horas, perma-

necendo o necessário para a segurança das pessoas e veículos. Em 2023 houve investimento em energia própria, com geração de 740 kilowatt, o suficiente para alimentar 500 residências.

Em parceria com a Prefeitura de Vera Cruz, foram realizadas palestras e oficinas voltadas a professores, estudantes, servidores públicos, diretorias de as-

sociações de moradores, grupos de mulheres rurais, organizações civis, entidades, classes empresariais, sindicatos e catadores. As atividades tiveram como foco o fortalecimento da coleta seletiva e a qualificação das práticas de gestão de resíduos sólidos no Projeto Educação em Saúde Ambiental: Sustentabilidade e Qualidade de Vida.

MUDA



10/01/2024



1º/04/2025



07/10/2025

Fotos: Divulgação/GS

PROGRAMA CONSERVA SOLO E ÁGUA

Iniciativa voltada à revitalização de bacias hidrográficas da região, com foco na recuperação de processos erosivos prioritários, estabilização de margens e promoção de práticas conservacionistas em áreas rurais estratégicas. Esse é o Muda – Programa de Conservação de Solo e Água, que atende às ODSs 6, 9, 11, 12.

Integra diagnóstico, planejamento, execução de intervenções em campo e monitoramento dos resultados, contribuindo para a melhoria da quantidade e qualidade da água, para a redução do assoreamento e o fortalecimento da segurança hídrica

regional. As ações estão associadas à adoção de práticas conservacionistas dentro das propriedades, promovendo maior resiliência ambiental e produtividade no meio rural.

Desde 2022, o Muda amplia sua atuação por meio da adoção de bacias, consolidando estratégia de corresponsabilidade entre universidade, poder público e setor privado. Está implantado na Bacia Hidrográfica do Rio Pardo e nas sub-bacias do Arroio Castelhana (fotos) e do Rio Pardinho, com 455 quilômetros de cursos d'água diagnosticados tecnicamente na região.



05/02/2026

Arroio Castelhana é um dos exemplos em que o Muda foi implantado para a recuperação da vegetação à sua margem

Fundamental para **grandes**, ideal para **pequenas**

O 1º ESG em Ação terá três fases durante o ano. Em cada uma delas será aprofundado o debate sobre os temas correspondentes as letras E (meio ambiente), S (social) e G (governança). Serão dois programas veiculados no **Rádio Gazeta FM 107,9** e transformados em podcast no canal do **Portal Gaz** no YouTube. O primeiro encontro teve a presença do professor universitário e diretor de ESG da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz do Sul, **Cássio Arend**.

Ele defendeu a adoção das práticas, em especial de sustentabilidade, como forma de melhores resultados na empresa, também para as pequenas organizações. Os projetos e a forma como podem ser implementados variam conforme a disponibilidade e o tamanho, mas reforçou que é uma iniciativa que pode fazer a diferença no mercado competitivo.

“As grandes têm uma responsabilidade de liderança. Desde 1º de janeiro de 2026, as compa-



Cássio Arend aponta a necessidade da adoção do ESG para pequenas empresas

nhias abertas têm obrigação de apresentar relatório de sustentabilidade. Os pequenos também precisam se adequar, porque temos um mercado consumidor que quer saber se o produto que compra ou o serviço que contrata é de empresa comprometida com ESG”, destaca.

Mesmo sem saber muitas vezes o significado das letras, entende Arend, o comprador quer saber se a empresa preserva o meio ambiente, se ela é socialmente comprometida e tem boas práticas de governança. “O consumidor tem exigido isso”, acrescenta.

SAIBA MAIS

Além de atender às demandas dos consumidores, há pequenas empresas que prestam serviços ou fornecem produtos para grandes organizações. Em muitos casos, recai sobre esse fornecedor o compromisso de adotar as práticas de ESG, com atenção ao meio ambiente, ações sociais e mecanismos de governança.

“Tem muitas pequenas empresas que estão exportando. O Sebrae tem programas de auxílio para isso. Se for vender para a Europa, terá que comprovar os compromissos de ESG dela”, alerta. O impacto é diferente para cada tamanho. Nas maiores há setores destinados para isso; as menores podem ter pequenas ações.

Em um mercado de bairro, cita Arend, o proprietário estava preocupado sobre como poderia aplicar ESG. Ao ser questionado sobre o fornecimento de energia, comentou que tinha instalado placas de captação fotovoltaica. “Já é ESG”, afirma. Esse processo vai sendo implementado com o tempo, aprimorado conforme as necessidades do momento para a empresa e para o mercado.

Reciclagem de lixo e cuidado com a destinação dos resíduos também podem ser realizados pelas pequenas empresas. Elaborar projetos para serem praticados com estudantes nas escolas dos bairros, com as sociedades comunitárias ou grupos como os da terceira idade ou religiosos.

“Muita caixa de papelão é descartada de forma incorreta. Se conversar e ajustar a logística, com conversa com a Coomcat, por exemplo, gera economia e melhora o meio ambiente”, exemplifica.

Questionar. Transformar. Evoluir. Esse é o nosso jeito.

É da gente essa coragem pra fazer a diferença.

UNISC **é daqui, é de todos.**



Investir em coleta e tratamento de esgoto é valorizar a vida.



OBRA DE REDE DE ESGOTO

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

EFLUENTE BRUTO X TRATADO

Saneamento não é apenas infraestrutura, é dignidade.

A Corsan já está em ação com o maior plano de investimento em obras de saneamento da história do estado. Chega de destratar o meio ambiente, as nossas cidades e a nossa saúde: é hora de tratar o esgoto para transformar essa realidade e construir o futuro que todos os gaúchos merecem.



Nossa natureza
movimenta *o Rio Grande.*